

ACERVO FOTOGRÁFICO DO JORNAL O LIBERAL¹:

proposta de representação da informação

Photographic collection of Jornal O Liberal:

proposed representation of information

Colección fotográfica del Jornal O Liberal:

propuesta de representación de la información

Renan Jorge Castro dos Prazeres

Universidade Federal do Pará (UFPA)

renanjorge@live.com

Wendia Oliveira de Andrade

Universidade Federal do Pará (UFPA)

wendia@ufpa.br

RESUMO

Trata de um relato de experiência no Jornal O Liberal, considerado um dos principais veículos de disseminação de informação e cultura da sociedade paraense. Teve como objetivo analisar o acervo fotográfico e como é feita a representação da informação, pensando em uma posterior recuperação. Metodologicamente, a pesquisa tem natureza aplicada, abordagem qualitativa, com técnicas de análise documentária das fotografias. Entende-se ainda que a pesquisa assume características da pesquisa ação e estudo de caso. Com isso, fez-se uma proposta de representação da informação, considerando os seguintes instrumentos de indexação: a grade de análise documentária e a ficha descritiva, elaborada com auxílio do Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2). Reuniu-se particularidades do documento fotográfico em consonância às representações descritiva e temática. Como resultado, tem-se a aplicação dos instrumentos descritos em uma fotografia da cidade de Belém-PA. Ao empregar, tanto a representação descritiva quanto temática, foi possível a tradução do conteúdo documentário, estabelecendo-se diretrizes para uma padronização na representação de documentos fotográficos, tendo em vista a recuperação posterior. Ademais, a propositura considerou que o Jornal não possui nenhum sistema automatizado para recuperação da informação em fotografias, apenas organização física, impressa e manual.

Palavras-chave: O Liberal; Acervo fotográfico; Representação da informação; Representação temática; Representação descritiva.

¹ O presente relato de experiência é um recorte de trabalho de conclusão apresentado como requisito para obtenção de título em Bacharel em Biblioteconomia na Universidade Federal do Pará (UFPA).

ABSTRACT

This study presents an experience report conducted at O Liberal newspaper, recognized as one of the main channels for the dissemination of information and culture within Pará's society. The objective was to analyze the photographic archive and examine how information was represented, with a focus on its future retrieval. Methodologically, the research is applied in nature, adopts a qualitative approach, and employs documentary analysis techniques applied to photographs. It is understood to incorporate characteristics of both action research and case study. Accordingly, a proposal for information representation was developed, based on two indexing instruments: a documentary analysis framework and a descriptive record form designed with support from the Anglo-American Cataloguing Rules (AACR2). These tools capture the specificities of photographic documents in alignment with both descriptive and thematic representations. As a result, the application of these instruments is demonstrated through the analysis of a photograph of the city of Belém, Pará. By employing both descriptive and thematic representation, it was possible to interpret the documentary content, establishing a standardization in the creation of photographic document records, with a view to facilitating future retrieval, even though the newspaper lacks an automated system for retrieving photographic information.

Keywords: *The Liberal; Photographic collection; Representation of information; Thematic representation; Descriptive representation.*

RESUMEN

Se trata de un relato de experiencia realizado en el periódico O Liberal, considerado uno de los principales vehículos de difusión de información y cultura en la sociedad paraense. El objetivo fue analizar el acervo fotográfico y cómo se realizaba la representación de la información, con miras a su recuperación posterior. Metodológicamente, la investigación es de naturaleza aplicada, con un enfoque cualitativo, utilizando técnicas de análisis documental aplicadas a fotografías. Se entiende que asume características tanto de la investigación-acción como del estudio de caso. A partir de ello, se propuso un modelo de representación de la información, considerando dos instrumentos de indización: una matriz de análisis documental y una ficha descriptiva elaborada con el apoyo del Código de Catalogación Angloamericano (AACR2), reuniendo particularidades del documento fotográfico en consonancia con las representaciones descriptiva y temática. Como resultado, se presenta la aplicación de los instrumentos en una fotografía de la ciudad de Belém, estado de Pará. Al emplear tanto la representación descriptiva como la temática, fue posible traducir el contenido documental, estableciendo una estandarización en la elaboración de registros de documentos fotográficos, con miras a su recuperación futura, incluso cuando el periódico no cuente con un sistema automatizado para la recuperación de la información fotográfica.

Palabras clave: *O Liberal; Acervo fotográfico; Representación de la información; Representación temática; Representación descriptiva.*

1 INTRODUÇÃO

O jornal é considerado um importante veículo de informação para o mundo no que concerne ao acesso às notícias (Karawejczyk, 2010), as quais refletem os acontecimentos em seus diversos segmentos: sociais, culturais, científicos, econômicos, entre outros. Já a fotografia é considerada uma importante aliada na complementação do texto jornalístico, pois seu registro serve como um recurso visual para representar a realidade (Barthes, 1984). Compreende-se o jornal e seus



recursos como meio de divulgação da informação, a qual pode atender diversos fins.

A guisa de exemplo, o objeto e locus de pesquisa, tem-se o jornal impresso e o uso de registros fotográficos no contexto de Belém – PA, denominado O Liberal. Criado em 15 de novembro de 1946 com finalidade político-partidária, como meio de comunicação do Partido Social Democrático (PSD). Seu fundador foi o Major Luiz Geolás de Moura Carvalho juntamente a outros políticos paraenses, coordenados pelo Coronel Joaquim Cardoso de Magalhães Barata - na época senador do Estado -, com o propósito de combater os adversários políticos e a imprensa oposicionista ao PSD, como o jornal Folha do Norte (Seixas; Castro, 2014).

Em 1966, o empresário Rômulo Maiorana, comprou o veículo de comunicação e o transformou em um dos maiores jornais do Brasil, tornando-se menos partidário e buscando o rumo de um jornalismo com teor profissional (O Liberal [...], 2022). Nesse sentido de melhorias, Rômulo Maiorana traz para Belém, o sistema off-set ou “a frio”, que produzia uma impressão de melhor qualidade e maior nitidez de textos e imagens (O Liberal [...], 2022).

Ao longo dos anos, o grupo de comunicação, que se desenvolveu inicialmente apenas com jornal impresso, expandiu-se para outros setores. Atualmente, o Grupo Liberal possui o Jornal Amazônia; o Sistema Liberal de Rádios (AM e FM); a rede TV Liberal; o portal de notícias OLiberal.com e outros veículos comunicacionais (O Liberal [...], 2022).

Com quase oitenta anos de existência do jornal O Liberal, o arquivo fotográfico passou a guardar registros antigos em grande volume impresso, os quais não possuem tratamento pensando em sua recuperação informacional, o que pode ser caracterizado como silêncio² – o documento existe, mas não há uma representação adequada.

² Conceito cunhado por Jacques Chaumier (1980) em sua obra “*Travail et Méthodes du/de la documentaliste*”.



Diante do exposto, tem-se alguns questionamentos: como é realizado o processo de representação imagética no acervo fotográfico do arquivo do jornal O Liberal? É possível realizar uma busca para a recuperação da informação das fotografias? Pode-se, a partir das práticas biblioteconômicas, melhorar a representação das fotografias?

Para tanto, a pesquisa apresenta como objetivo geral analisar como é realizada a representação informacional das fotografias no acervo do jornal O Liberal. Operacionalizou-se os objetivos específicos: identificar as fotografias a partir da análise documentária; descrever a representação da informação das fotografias; e propor uma tradução (Lancaster, 1993) da informação a partir de aspectos da representação descritiva e temática.

A inquietação pela representação da informação nesse acervo fotográfico se justifica pela atuação do pesquisador enquanto desenvolvia estágio remunerado no referido Jornal e, com isso, percebeu-se a possibilidade de utilizar a representação tanto descritiva quanto temática para indexar o acervo fotográfico do jornal O Liberal, em Belém - PA. A pesquisa se justificou ainda, não apenas pela propositura de uma forma de representação da informação, algo que está no cerne da Biblioteconomia, mas pela importância desses documentos para a memória paraense. O acervo conta a história de Belém por meio de suas inúmeras imagens, faz-se importante que esteja passível de visitas, estudos e pesquisas, com uma representação adequada facilitando a busca e acesso à informação.

2 DOCUMENTOS FOTOGRÁFICOS: PERSPECTIVAS TEÓRICAS SOBRE REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO

A respeito do conceito de documento, entende-se como toda a forma de registro de dados, informações e fatos, com a finalidade de provar um fenômeno físico ou intelectual e servir como fonte de evidência para qualquer situação de sua utilização (Otlet, 2018). Ao falar de documento em sua definição, faz-se importante trazer a ampliação do conceito de Otlet por Briet (2016, p. 1, tradução nossa) é “todo



indício [ou índice], concreto ou simbólico, conservado ou registrado, com a finalidade de representar, reconstituir ou provar um fenômeno físico ou intelectual”. Em sentido complementar, Buckland (2018, p. 428) discute a partir de Otlet que esse “[...] via os documentos como declarações de fatos que representam detalhes do mundo de tal forma que um conjunto de documentos poderia constituir um espelho do mundo (Frohmann, 2008).” Assume-se assim, a fotografia como um documento.

O surgimento da fotografia como um produto resultante da execução de uma técnica, teve sua aparição inicial na França, e posteriormente na Inglaterra; para esclarecer como se deu este processo, recorre-se aos relatos de Maia e Flôr (2018, p. 41), que fazem uma narrativa acerca da história da fotografia:

A fotografia teve início no século XIX quando em 1822, o francês Nicéphore Niepce conseguiu estampar uma imagem em uma chapa de metal. Em 1839, o também francês Louis Daguerre e o britânico William Henry Talbot anunciaram separadamente que tinham inventado máquinas capazes de retratar a realidade, tirando fotografias de pessoas e paisagens (Maia; Flor, 2018, p. 41).

Otlet (2018, p. 310), reflete sobre a importância que a fotografia possui como fonte documental: “A fotografia é a mais importante das máquinas intelectuais inventadas pelo homem. Não somente reproduz, mas produz os documentos e representa a realidade diretamente e sem o intermediário de um cérebro.” Desta forma, é possível perceber que através do registro fotográfico há possibilidade de constatação dos eventos ocorridos na realidade e suas fontes de evidência documental são as fotografias produzidas ou capturadas com auxílio de uma máquina.

2.1 Representação da informação: indexação de fotografias

A indexação ou representação da informação é considerada uma tarefa que possui um grau de importância, no que tange sua finalidade maior, a saber: promoção à organização, acesso, uso e recuperação em sistemas de informação documentária para o usuário que dela necessita (Cintra, 2002).



Para além das etapas descritas por Lancaster (1993) análise e tradução, a indexação divide-se em duas fases de coordenação, denominadas como: descritiva e temática. A representação descritiva é uma atividade exercida pelo profissional da informação, que tem como propósito descrever fisicamente um documento (sendo livro, mapa, fotografia, pintura). Aspectos físicos como número de páginas (quando se trata de material bibliográfico), dimensões, localização no acervo, pontos de acesso como autor, título e assunto geral, entre outros elementos (Vargas; Van Der Laan, 2011).

Ao falar de representação temática, tenciona-se definir como o ato de identificação de assuntos correspondentes ao conteúdo intrínseco de um documento. O que Lancaster (1993) chama de tematicidade. Van der Laan (2002, p. 19) corrobora com a assertiva de que indexação diz respeito ao “processo de determinação de assuntos de um documento e a sua posterior tradução para uma linguagem de indexação”.

As linguagens documentárias ou linguagens de indexação são construídas artificialmente (Guim; Fujita, 2015) e podem proporcionar a representação, padronização, a normalização e a harmonização no processo de identificação de conceitos contidos em um documento, para posteriormente serem selecionados e traduzidos em termos ou descritores provenientes da linguagem natural (contida no documento) para uma linguagem artificial (Bocato; Fujita, 2006; Cintra et al., 2002; Currás, 1995; Fujita, 2003; Lancaster, 1993).

As linguagens documentárias são consideradas artificiais, e são utilizadas no processo de tradução da linguagem natural (original do documento) para códigos, números, pontos de acesso e outros elementos que auxiliam na representação e recuperação posterior (Lancaster, 1993). Algumas das linguagens documentárias mais utilizadas na representação descritiva da informação são: Código de Catalogação Anglo-Americano em sua segunda edição (AACR2) e Recurso Descrição e Acesso (RDA). E, temáticas cita-se: cabeçalhos de assunto, sistemas de



classificação bibliográfica, como Classificação Decimal de Dewey (CDD) e Classificação Decimal Universal (CDU) e Tesouros.

Entende-se que as duas formas de representação são complementares, seu uso poderá proporcionar uma maior cobertura de assuntos e sua respectiva descrição.

2.2 AACR2 e grade de análise documentária

Para realizar a representação descritiva da informação em fotografias pode ser utilizado o Código de Catalogação Anglo-Americano, em sua segunda edição, o AACR2. Esse instrumento possui diretrizes que orientam descrição de vários tipos de documentos, entre eles a fotografia. O AACR2 (2002) possui a finalidade de orientar a redação e pontuações prescritas de registros para quaisquer suportes.

O AACR2 (2002), como um instrumento que orienta a representação descritiva da informação, possui diretrizes que são divididas em capítulos e para representação de documentos fotográficos, os capítulos os quais podem ser utilizados são: Capítulo 1 - Regras gerais para descrição; Capítulo 8 - Materiais gráficos³; Capítulo 21 - Escolhas de pontos de acesso; 21.0 D - Designações de função; Capítulo 22 - Cabeçalhos para pessoas; Capítulo 24 - Cabeçalhos para entidades. No capítulo 8 do AACR2 (2002), faz-se importante mencionar a seção 8.5C1 - Detalhes de meios específicos, pois, existe a orientação para que seja feita a descrição do tipo de material que será indexado conforme suas especificidades. Para a realização da descrição de materiais gráficos, tais como a fotografia, considera-se como relevante mencionar dentro da seção supracitada tem-se a “**alínea g) Fotografias**”, a qual orienta “se a fotografia for uma transparência não destinada à projeção, ou um negativo, registre este fato. opcionalmente. registre o processo usado. 3 fot.: neg. [...]” (AACR2, 2002, p. 238, grifo nosso).

³ O Capítulo 8 - Materiais gráficos, orienta à representação de materiais como obras de arte, esculturas, desenhos e em especial para esta pesquisa: fotografias (AACR2, 2002).



Ou seja, quando do uso da AACR2 (2002) para descrição de documentos fotográficos faz-se importante mencionar detalhes sobre suporte, se é colorido, negativo, entre outros elementos que auxiliem na particularização dessa fotografia.

Para a complementação da representação da informação, tem-se o que Manini (2002) chamou de “grade de análise documentária de imagens fotográficas” na qual adotou categorias para identificação de elementos contidos na imagem fotografada, a fim de condensar e organizar o conteúdo ora registrado nos documentos imagéticos.

Manini (2002) aprofunda e adequa os estudos feitos por Shatford (1986) e Smit (1997) e traz para a grade de análise, categorias as quais se respondidas adequadamente, irão auxiliar o indexador na descrição temática do documento fotográfico. As categorias são:

- QUEM/O QUE? - representa a identificação do objeto focado;
- ONDE? - localização da imagem no espaço (geográfico ou da própria imagem);
- QUANDO? - temporalidade da imagem, seja cronológico ou algum outro elemento que auxilie a determinar o recorte temporal;
- COMO? - o que se apresenta na foto, o assunto principal;
- SOBRE? - tem sentido complementar da categoria COMO?

Apresenta-se assim, as categorias sistematizadas na referida grade:

Figura 1 – Grade de análise documentária de imagens fotográficas

Categoria	Conteúdo Informacional		Dimensão Expressiva	
	DE			SOBRE
	Genérico	Específico		
Quem/O Que				
Onde				
Quando				
Como				

Fonte: Manini (2002, p. 104)

Considerando o exposto, em especial, pelas diretrizes da AACR2 (2002) e da grade de análise documentária (Manini, 2002), objetivou-se adequar, criar um



instrumento para representar a informação contida no acervo fotográfico do Jornal O Liberal. Faz-se importante mencionar que o trabalho de Andrade (2019) também foi consultado, com a elaboração de uma Ficha de Análise Terminológica, instrumento criado para realizar análise documentária impressa. A organização em 12 categorias dessa ficha, preconiza a análise documentária e a identificação da tematicidade, objeto e autoria dos textos impressos, além de outras categorias.

3 METODOLOGIA

A pesquisa é caracterizada por natureza aplicada, com abordagem qualitativa e a finalidade de propor instrumentos de aplicação prática. Buscou-se descrever um problema específico, envolvendo interesses locais (Silva; Menezes, 2001), a saber: a não representação documental adequada de fotografias do acervo do Jornal O Liberal. Desta feita, a pesquisa se caracteriza ainda sob nível exploratório, por tratar de um problema mais preciso como assevera Gil (2008).

A pesquisa documental foi realizada, com a intenção de conhecer, por meio da análise documentária, o corpus a ser explorado (Richardson et al., 2012), já que as fotografias não tinham passado por nenhum tipo de estudo anterior. A pesquisa apresenta ainda características do estudo de caso, pois entende-se que há uma especificidade tanto no locus quanto no universo da pesquisa, sendo respectivamente, o jornal O Liberal e seu acervo fotográfico. Como coaduna Gil (2008, p. 58), o estudo de caso pode “descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação”.

A pesquisa-ação foi outra técnica a qual pode ser identificada, já que o pesquisador desenvolveu as atividades da expertise bibliotecária, exercitando a perspectiva enquanto ação-reflexão-ação, como pesquisador participante da pesquisa (Severino, 2017; Gil, 2010) junto ao fundo documental fechado, buscando entender o contexto ao qual estas informações fotográficas estão inseridas. Ou seja,



realizando as atividades de análise documental — como sendo a primeira atividade da indexação (Lancaster, 1993) —, representação descritiva e temática.

Sobre o locus da pesquisa, o acervo do jornal O Liberal contém aproximadamente 10 mil documentos⁴, que estavam fisicamente no prédio, localizado na Rua Gaspar Viana, Bairro Campina e foi transferido para o atual prédio, localizado na Avenida Rômulo Maiorana, Bairro do Marco, ambos em Belém - PA. A mudança ocorreu para melhor acondicionamento dos documentos devido aos desastres naturais causados pelas chuvas frequentes na capital paraense — que culminou na perda de documentos dos mais diversos suportes de informação, entre eles, fotografias. A pesquisa aconteceu no segundo prédio, ao longo dos anos 2023 e 2024.

Nesse arquivo estão alocadas as fotografias impressas e materiais considerados ramificações do universo fotográfico: fotolitos; negativos; bobinas de filme e slides. Para a pesquisa, fez-se análise documentária apenas de fotografias impressas para ilustrar a aplicabilidade da ficha⁵.

4 RESULTADOS

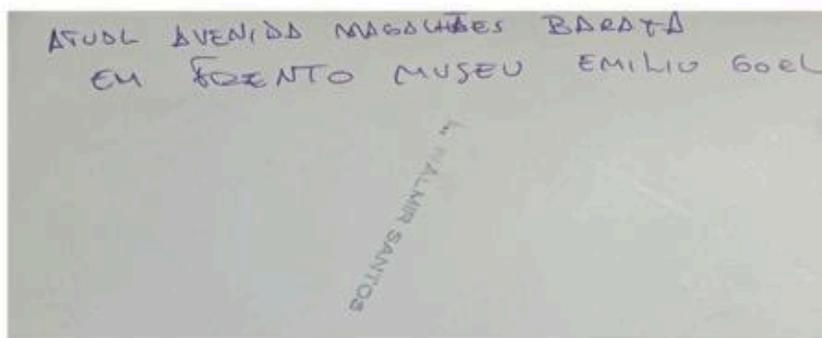
As fotografias impressas estão acondicionadas em caixas com marca Kodak para papel fotográfico medindo 18x24 centímetros e em seu interior contém envelopes com algumas anotações manuscritas sobre os temas das matérias que seriam publicadas no jornal. Na figura 2 tem-se as caixas e envelopes utilizadas no acervo:

⁴ Não foi possível até o final da pesquisa contabilizar exatamente o acervo, mas de acordo com fotógrafos e do próprio departamento de reportagem fotográfica, tem-se essa estimativa documental.

⁵ Considerando o limite máximo de páginas do presente artigo apresenta-se a seguir o uso dos instrumentos em 01 fotografia.



Figura 3 - Detalhes da fotografia com informações descritivas (verso).



Fonte: O Liberal (2023)

A escolha dos elementos descritores definiu-se por meio da observação ao modo como era realizado o registro de informações no verso (de maneira aleatória) e em carimbos impressos.

Em articulação com a contribuição de Manini (2002), por meio da interpretação da imagem, seja genérica ou específica, cria-se uma narrativa em relação ao seu contexto, pois ela tem o potencial de comunicar, contar uma história. A fotografia permite as representações descritiva e temática para proporcionar a recuperação dos conteúdos contidos nela. Observa-se as pessoas, o lugar, o ambiente, as roupas, o tempo e todas as informações que são possíveis de serem descritas, para posterior recuperação.

Deste modo, apresenta-se a seguir a fotografia na Figura 4 - escolhida como amostra mediante o recorte de imagens impressas com a temática “Ruas de Belém” e duas maneiras de representação da informação:



Figura 4 - Atual Avenida Magalhães Barata, em frente ao Museu Emílio Goeldi



Fonte: O Liberal (2023)

Com base na fotografia da Figura 4, tem-se a grade de análise documentária como primeiro passo para a representação da informação, atentado para as categorias descritas por Manini (2002) no Quadro 1:

Quadro 1 - Grade de análise documentária

CATEGORIA	CONTEÚDO INFORMACIONAL		SOBRE	DIMENSÃO EXPRESSIVA
	GENÉRICO	ESPECÍFICO		
Quem/O que	Pessoas, veículo automotivo	Adultos, crianças e bonde.	Ruas de Belém (PA).	Luz diurna, Plano Geral.
Onde	Rua, estrada de ferro	Avenida Governador Magalhães Barata, Museu Paraense Emílio Goeldi.		
Quando	Século XX			
Como	Pessoas na calçada	Pessoas observando a Avenida Governador Magalhães Barata, em frente ao Museu Paraense Emílio Goeldi, onde existe uma estrada de ferro, esperando o bonde que se aproxima. Subtende-se que seria o momento de fluxo intenso no trecho e no momento do registro.		

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)



No momento de escolha das palavras-chave a representar o conteúdo informacional contido na imagem selecionada, pensou-se em como responder às perguntas: COMO?, ONDE?, QUANDO? e QUEM/O QUÊ?, de modo que existisse uma leitura exaustiva para prover o acesso às informações extraídas da imagem.

Em relação às categorias do DE GENÉRICO e DE ESPECÍFICO, houve a projeção do raciocínio similar ao de Manini (2002). A primeira tem o propósito de representar o sentido literal para quem a vê, já a segunda representa os significados subjetivos que o autor da imagem tem como intenção de comunicar por meio dela. A categoria SOBRE foi respondida com o intuito de que fosse explicitado o significado macro da fotografia, assim como Lancaster (1993) chama de *about* - que significa 'sobre' ou 'trata de', em relação a sua temática. Já a DIMENSÃO EXPRESSIVA, estabelece-se a menção às técnicas utilizadas pelo fotógrafo no instante de captura da imagem:

- Palavras-chave: Pessoas, Veículo automotivo, Adultos, Crianças, Bonde, Rua, Estrada de ferro, Avenida Governador Magalhães Barata, Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém (PA);
- Palavras-chave a partir da Dimensão Expressiva: Luz diurna, Plano Geral.

Considerando os aspectos da AACR2 (2002) e da grade de Manini (2002) elaborou-se a ficha descritiva com os principais campos indexados para esse documento:

Quadro 2 - Ficha descritiva

Descritores	Informação
Título	Atual avenida Magalhães Barata, em frente ao Museu Paraense Emílio Goeldi [material gráfico]
Autor	/ Walmir santos.
Local	Belém :
Editor	Jornal O Liberal,
Ano	[20--].
Descrição física	1 fot. : impressa em papel fotográfico, p&b.
Série	(Ruas de Belém-PA)
Dimensão	15 X 10 cm.
Suporte	Papel fotográfico



Assuntos/ pontos de acesso	Avenida Independência. Avenida Governador Magalhães Barata. Pessoas. Veículo automotivo. Adultos. Crianças. Bonde. Rua. Estrada de ferro. Belém (PA). Luz diurna, Plano Geral.
Notas	[Vista geral da Avenida Independência no início do século XX, a atual Avenida Governador Magalhães Barata Tomada do Antigo Mercado ao lado da Vila Teta, em frente ao Museu Paraense Emílio Goeldi. Em primeiro plano o canteiro central, em seguida os postes de ferro e o trilho do bonde nas duas vias.]

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Para a construção da ficha teve-se como diretrizes as seguintes informações:

- A autoria da fotografia - atribuída a pessoa responsável pela reprodução desta;
- O uso da barra “/” representa a indicação de responsabilidade a quem fez a reprodução da imagem;
- O uso de colchetes “[]” está relacionado a informações advindas de fora das fontes de informação prescritas (o próprio item ou contêiner);
- O resumo foi elaborado com base em informações fornecidas pela dissertação de Mestrado de Carmosina Bahia (2015), anotações no verso do próprio item e conhecimento prévio do pesquisador⁶;
- Não foi possível estabelecer a identificação do ano exato da imagem, entretanto estabeleceu-se o século certo “[20--]”, com base na vestimenta das pessoas e nas características perceptíveis das ruas em seu contexto temporal.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura documental de imagens fotográficas é considerada uma atividade criteriosa. Sendo assim, há a necessidade da adoção de métodos que promovam tal ação, de modo que seja realizada a identificação de conceitos que correspondam ao conteúdo condizente ao que a imagem comunica, e posteriormente a tradução

⁶ Conforme Boccato e Fujita (2006, p. 95) “o profissional da informação [...] sempre estará diante da conotação, isto é, do sentido da imagem, de sua interpretação, de suas raízes culturais que se manifestam e que irão influenciar muito o processo da análise documental, isto é, a descrição e indexação dessa imagem”.



destes conceitos para termos de indexação, que sejam compreendidos por seus usuários, a fim de que exista o acesso a esses itens informacionais.

Diante disso, objetivou-se analisar como era realizada a representação da informação das fotografias no acervo do jornal O Liberal. Por conseguinte, foi identificada a tipologia documental através dos assuntos genéricos das publicações ao longo dos anos no contexto paraense.

Em decorrência das dificuldades encontradas para organizar o acervo fotográfico deste jornal, tanto para promover seu acesso quanto para a recuperação de informações provenientes de seus documentos, pensou-se em uma proposta de indexação de fotografias, contemplando os elementos essenciais que exprimissem o conteúdo descritivo e temático das imagens foto jornalísticas que compõem o acervo do jornal O Liberal.

Há que se considerar que este estudo possui algumas limitações em sua estrutura, como a não utilização de um vocabulário controlado para a escolha de seus descritores e a não aplicação dos dois instrumentos de representação da informação em um grande volume de fotografias do acervo. Contudo, isso não foi possível devido ao encerramento do vínculo do proponente da pesquisa com a instituição, ao final do período de estágio.

A tarefa de representar informacionalmente um documento é considerada basilar para que dentro de um ambiente informacional — físico ou não — seja fomentado seu acesso e recuperação. Assim, com o emprego da representação descritiva e temática torna-se possível a tradução de seu conteúdo documentário, com manipulação de linguagem natural do próprio documento.

Por isso, foram propostos os produtos de indexação a partir dos estudos da AACR2 (2002) e Manini (2002), tentando promover a unicidade de informações provenientes de documentos fotográficos, evitar seu silenciamento e atender as demandas informacionais de seus potenciais usuários.

Faz-se importante mencionar que, durante o período de levantamento bibliográfico para a composição do arcabouço teórico-metodológico, foram



identificadas poucas pesquisas que orbitassem em torno da temática “representação documental fotográfica de acervos pessoais e institucionais”. Espera-se que esta pesquisa seja um incentivo e chamamento à divulgação de boas práticas de representação da informação – tanto descritiva quanto temática – no que se refere aos diversos tipos de documento, como definem grandes nomes como Otlet, Briet e Buckland.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, W. O. **O conceito de informação da Arquivologia contemporânea: da tradução conceitual à delimitação do objeto de estudo na produção científica brasileira.** 2019. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019. Disponível em:

<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/18890>. Acesso em: 19 set. 2025.

BAHIA, C. M. C. **Uma análise etnográfica na memória e cotidiano na avenida Governador Magalhães Barata- Belém/Pará.** 2015. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Tecnologia, Belém, 2015. Disponível em:

https://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/8591/1/Dissertacao_AnaliseEtnograficaMemoria.pdf. Acesso em: 19 set. 2025.

BARTHES, R. **A câmara clara:** nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BOCCATO, V. R. C.; FUJITA, M. S. L. Discutindo a análise documental de fotografias: uma síntese bibliográfica. **Cadernos BAD**, Lisboa, Portugal, n. 2, 2006. DOI: 10.48798/cadernosbad.794. Disponível em:

<https://publicacoes.bad.pt/revistas/index.php/cadernos/article/view/794>. Acesso em: 19 set. 2025.

BRIET, S. **O que é a documentação?** Brasília, DF: Briquet de Lemos / Livros, 2016.

BUCKLAND, M. Teoria do Documento. **Conhecimento Org.**, [s.l.], v. 45, n. 5, p. 425-436, jul. 2018.

CHAUMIER, J. **Travail et Méthodes du/de la documentaliste.** Paris: ESF, 1980.

CINTRA, A. M. M. *et al.* **Para entender as linguagens documentárias.** 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Polis, 2002.

CURRÁS, E. **Tesauros, linguagens terminológicas.** Brasília: IBICT, 1995. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/3487>. Acesso em: 19 set. 2025.



FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS, CIENTISTAS DA INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES. **Código de catalogação Anglo-Americano**. 2. ed., rev. 2002. São Paulo: FEBAB, 2004.

FROHMANN, B. The Role of Facts in Paul Otlet's Modernist Project of Documentation. In: RAYWARD, W. B. (ed.). **European modernism and the information society: informing the present, understanding the past**. Aldershot, UK: Ashgate, 2008. p. 75-88.

FUJITA, M. S. L. A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, Campinas, v. 1, n. 1, p. 60-90, 2003. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2089>. Acesso em: 19 set. 2025.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIM, V. L. R.; FUJITA, M. S. L. As linguagens de indexação e a análise de domínio. In: GUIMARÃES, J. A. C.; DODEBEI, V. L. (org.). **Organização do conhecimento e diversidade cultural**. Marília: ISKO-Brasil; FUNDEPE, 2015. 125-134, 2015. Disponível em: <https://isko.org.br/wp-content/uploads/2021/05/Proceedings-ISKO-Brasil-2015.pdf>. Acesso em: 19 set. 2025.

KARAWJCZYK, M. O jornal como documento histórico: breves considerações. **Historiæ**, [S. l.], v. 1, n. 3, p. 131-147, 2010. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/hist/article/view/2371>. Acesso em: 19 set. 2025.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos: teoria e prática**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1993.

MAIA, M. E.; FLÔR, A. C. C. A representação da informação do arquivo fotográfico do jornal a união: proposta de descrição. **Revista Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 35-57, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/71242>. Acesso em: 19 set. 2025.

MANINI, M. P. **Análise documentária de fotografias: um referencial de leitura de imagens fotográficas para fins documentários**. 2002. Tese (Doutorado em ciências da comunicação) — Universidade de São Paulo, Departamento de Biblioteconomia e documentação, Escola de comunicação e artes, São Paulo. 2002. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-23032007-111516/publico/Tese.pdf>. Acesso em: 19 set. 2025.



O LIBERAL completa 76 anos contando o cotidiano da história.

OLIBERAL.COM. , 2022. Disponível em:

<https://www.oliberal.com/aniversario/o-liberal-completa-76-anos-contando-o-cotidiano-da-historia-1.612838>. Acesso em: 19 set. 2025.

OTLET, P. **Tratado de documentação**: o livro sobre o livro teoria e prática. Brasília: Briquet de Lemos / Livros, 2018.

RICHARDSON, R. J. *et al.* **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. 14. reimpr. São Paulo: Atlas, 2012.

SEIXAS, N. S. A.; CASTRO, A. O. de. Imprensa e poder na Amazônia: a guerra discursiva do paraense O Liberal com seus adversários. **Revista Comunicação Midiática**, Belém, v. 9, n. 1, p.101-119, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/234065112.pdf>. Acesso em: 19 set. 2025.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SHATFORD, S. Analyzing the subject of a Picture: a theoretical approach. **Cataloging and Classification Quarterly**, New York, v. 6, n. 3, 1986

SMIT, J. W. **Propostas para a indexação de informação iconográfica**, 1997.

VAN DER LAAN, R. H. **Tesouro e terminologia: uma inter-relação lógica**. 2002. Tese (Doutorado em Letras) — Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2002. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/3487>. Acesso em: 19 set. 2025.

VARGAS, D. F.; VAN DER LAAN, R. H. A contribuição da terminologia na construção de linguagens documentárias como os tesouros. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Rio Grande, v. 25, n. 1, p. 21-34, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/22770>. Acesso em: 19 set. 2025.

NOTAS

Renan Jorge Castro dos Prazeres Universidade Federal do Pará (UFPA)

Minicurriculo: Possui graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Pará - UFPA (2023). Realizou estágio extracurricular no Jornal O Liberal; estagiou na Biblioteca Paulo Freire, pertencente a Universidade do Estado do Pará (UEPA - Campus CCSE). Os seus principais interesses de estudo são: representações visuais;



acesso à informação; informação ambiental e sustentável; processos comunicacionais e midiatização na Amazônia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3229-8273>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0484727968713923>

Email: renanjorge@live.com

Wendia Oliveira de Andrade
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Minicurrículo: Vice-diretora da Faculdade de Biblioteconomia (FABIB/UFPA). Profa. da Universidade Federal do Pará (FABIB/UFPA). Doutora em Ciência da Informação (PPGCI/UFPB). Mestra em Ciência da Informação (PPGCI/UFPB). Graduada em Biblioteconomia (UFPB)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1917-8218>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1816292355478126>

Email: wendia@ufpa.br

renanjorge@live.com

LICENÇA DE USO

CC BY-NC-ND.

ENTIDADE EDITORA

Associação Catarinense de Bibliotecários.

HISTÓRICO

Recebido em: 30-07-2021 - Aprovado em: 30-06-2025

